

---

## REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS NO SÉCULO XIX A PARTIR DA PRESENÇA DAS POPULAÇÕES NEGRAS, INDÍGENAS E DE MULHERES NAS INDEPENDÊNCIAS

Clara Thaís Pereira de Andrade<sup>1</sup>, Larissa Moreira Viana<sup>2</sup>

### Resumo:

O presente artigo tem como objetivo descrever uma parte das experiências de atividades de monitoria desenvolvidas no âmbito do projeto de monitoria História das Américas no século XIX: pesquisa, ensino e formação docente. Tal projeto de monitoria tinha como um de seus objetivos principais engajar os estudantes inscritos na disciplina de História da América 2 nas discussões realizadas em sala de aula. Através da prática conjunta de elaboração de materiais didáticos com os alunos foi possível articular uma série de debates e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem em História das Américas no século XIX, em especial com relação à temática dos processos de independência dos países latino-americanos. Resgatando, assim, a presença das populações negras, indígenas e das mulheres em tais processos, provocando uma reflexão acerca do processo de escrita da história.

**Palavras-chave:** ensino de história; América Latina; livro didático



Recebido em: 11/03/24

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

---

1 Monitora de História da América 2; Universidade Federal Fluminense- Niterói.

2 Professora orientadora; Departamento de História; Universidade Federal Fluminense- Niterói

## Introdução

A experiência apresentada neste artigo se enquadra no contexto do projeto de monitoria História das Américas no século XIX: pesquisa, ensino e formação docente. Tal projeto foi orientado pela professora Larissa Viana e vinculado à disciplina de História da América 2 do curso de graduação em História da Universidade Federal Fluminense. A disciplina integra os períodos iniciais da graduação, tanto de bacharelado quanto de licenciatura. Esse fato é importante para a nossa reflexão porque a partir dele que as atividades da monitoria se organizaram. Um dos objetivos principais era estimular e engajar os estudantes inscritos na turma nas temáticas relacionadas à disciplina.

Nesse sentido, uma das atividades desenvolvidas na monitoria em especial no segundo semestre de 2023 foi o levantamento de materiais didáticos alternativos para o ensino de história das Américas no século XIX, como por exemplo, filmes, músicas, literatura, podcasts, imagens e textos historiográficos. Foi estabelecido como um ponto central para a pesquisa desses materiais pensar sobre como se deu a participação feminina, das populações negras e indígenas nos processos de independência latino-americanos. A proposta era de pensar à atuação desses outros agentes históricos que muitas vezes foi invisibilizada pela historiografia e pensar as apropriações em torno das trajetórias em especial das personagens femininas pelos movimentos sociais e até mesmo pelos próprios recém formados Estados nacionais (PRADO, 1999, p.29-55).

## Desenvolvimento

No segundo semestre letivo de 2023 uma das avaliações propostas pela professora Ynaê Lopes dos Santos (colaboradora do projeto de monitoria) foi a elaboração de materiais didáticos para o ensino de História das Américas abordando o tema dos processos de independência da América Latina. A turma foi dividida em grupos de 5 à 6 alunos para tratarem dos processos de independência dos seguintes países: Paraguai, Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia, México, Peru, Bolívia e Cuba. As atividades da monitoria se dividiram em 3 momentos de acordo com as necessidades de cada grupo de alunos.

Primeiramente, foi realizada uma indicação mais geral de alguns sites e portais de pesquisa com foco em História das Américas disponíveis na internet como é o caso da ANPHLAC - Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas, da Rede de bibliotecas virtuais da CLACSO - Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, do Repositório digital da CEPAL- Comissão Econômica para América Latina e Caribe entre outros. Posteriormente, de acordo com a demanda dos alunos, eram feitas indicações complementares de bibliografia sobre cada respectivo país. Somado a isso, eram postadas no Google Classroom (Ambiente Virtual de Aprendizagem; AVA) da disciplina, várias indicações de materiais complementares nos diferentes formatos já citados anteriormente sobre os processos de independência latino-americanos.

Em um segundo momento, foi a vez da monitoria auxiliar os estudantes com relação a elaboração do material didático propriamente dito. Isto é, foram feitas algumas recomendações mais específicas sobre o formato do material, estruturando o trabalho à semelhança de um capítulo de livro didático. Selecionou-se também alguns trechos de livros didáticos como forma de provocar esse movimento de repensar o ensino de história sobre os processos de independência através das memórias do ensino escolar sobre o tema e ao mesmo tempo familiarizar os alunos com o livro didático, um objeto tão presente no cotidiano dos professores da educação básica.

Uma das questões mais importantes nessa segunda etapa foi orientar os estudantes a prestarem atenção no livro didático como um objeto cultural complexo que se transforma devido às demandas colocadas pelos leitores. Nessa perspectiva, os professores tornam-se autores dos livros escolares também, reestruturando-os na prática do ensino de história. A linguagem aparece, então, como interação, resultado da negociação entre sujeitos. Por isso, a monitoria teve um cuidado especial em participar do processo de elaboração dos textos didáticos com os estudantes, chamando atenção para os diversos elementos que compõem

os textos de livros didáticos e a sua importância como por exemplo, os marcadores de temporalidade e simultaneidade como títulos, subtítulos, cores em mapas, entre outros (ROCHA, 2009, p.201-209).

Além disso, foram feitas revisões e orientações de adequação das normas ABNT dos trabalhos dos estudantes. Por fim, foi feita uma atividade de revisão dos trabalhos elaborados pelos estudantes em sala de aula com o apoio da monitoria. A atividade que havia sido combinada previamente com a professora da disciplina se baseou na troca dos trabalhos de cada um dos grupos para que cada grupo pudesse ler e fazer comentários sobre o material elaborado pelos colegas (CAPELLATO; VASCONCELOS; RANIERI, 2020; SILVA, 2021, p. 27–46). No final, cada grupo recebia os comentários e sugestões feitos pelos colegas que haviam lido seu trabalho e discutiam as possíveis modificações a serem feitas.

## **Resultados e Discussão**

A realização das atividades vinculadas a monitoria foi de adesão satisfatória, visto que houve um engajamento por parte dos estudantes no processo de pesquisa para a elaboração dos materiais didáticos. Por exemplo, houve uma preocupação de boa parte dos alunos em relação a como o material seria lido pelos estudantes da educação básica. No sentido de se questionarem sobre o que seria importante estar presente no material para que chamasse à atenção dos leitores. Além disso, outras questões como o compromisso em colocar imagens de mapas que facilitassem o entendimento geográfico de onde estão localizados os acontecimentos os quais estão sendo descritos no texto e a própria presença dos marcadores temporais e de simultaneidade para facilitar a compreensão dos estudantes sobre o conceito de temporalidade que no geral tende a ser muito abstrato (SIMAN, 2003, p.109-143).

Ademais, a adoção da metodologia ativa da avaliação por pares foi bem interessante. No geral, os grupos foram bastante respeitosos, atenciosos e receptivos com a proposta. As discussões acerca dos materiais didáticos entre os alunos provocaram questionamentos e reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem em História das Américas no século XIX. Aspectos como o formato do texto, a coesão e a coerência ganharam destaque por parte dos alunos. No entanto, é importante destacar que outros elementos como por exemplo o levantamento bibliográfico feito para a escrita dos textos, o cuidado com a linguagem ao tratar de temas sensíveis foram também alvo de apontamentos por parte dos estudantes e da monitoria. A intenção foi criar um ambiente em sala de aula propício para o diálogo e para uma escuta sensível.

Sendo assim, a atividade avaliativa de elaboração de materiais didáticos proposta foi muito interessante para se pensar e refletir sobre o ensino de História das Américas no século XIX. Em especial, foi uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes inscritos na disciplina quanto para a monitoria que puderam através do engajamento nas atividades da monitoria expandir mais o repertório cultural de referências latino-americanas através dos levantamentos bibliográficos, musicais, imagéticos e de podcasts. Nessa perspectiva, a pesquisa de tais materiais feita pela monitoria tinha como objetivos estimular os alunos nos diálogos com os temas da disciplina e provocar o pensamento acerca da análise da presença dos diferentes sujeitos envolvidos nos processos de formação dos Estados nacionais como por exemplo as populações negras, indígenas e mulheres.

Tal foco despertou interesse nos alunos da disciplina e os motivou a pensar sobre como ensinar história resgatando as subjetividades desses sujeitos que foram durante muito tempo silenciados propositalmente nas narrativas monumentais da história. É preciso fazer “defeitos nas memórias”, como dizia o historiador Durval Muniz de Albuquerque, ao analisarmos a inscrição desses sujeitos que lutaram nos processos de independência da América Latina. Isto é, queremos fazer as memórias oficiais que se tornaram narrativas monumentalizadas e cristalizadas errarem, no sentido que o historiador aponta. Elas devem ter tanto seus sentidos deslocados quanto seus lugares de inscrição, fazendo aparecer seus

pontos de sutura, costuras mal feitas, nós forçados e pontos de esgarçamento das tessituras do passado (ALBUQUERQUE, 2012, p.37).

### **Conclusão**

Portanto, as atividades desenvolvidas por meio do projeto de monitoria História das Américas no século XIX: pesquisa, ensino e formação docente serviram para (re)pensar os processos de ensino e aprendizagem na área de História das Américas no século XIX. Especialmente, com relação à temática dos processos de independência dos países latino-americanos. Resgatando, assim, a presença das populações negras, indígenas e das mulheres em tais processos, provocando uma reflexão epistemológica acerca da escrita da história. Somado a isso, por meio da metodologia da avaliação em pares foi possível estabelecer um engajamento maior dos estudantes no processo de produção do conhecimento, através da elaboração dos materiais didáticos. Atendendo, assim, aos objetivos propostos pelo projeto inicialmente.

### **Referências**

ALBUQUERQUE, D. M. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da História? In: Gonçalves, M. A. (org.). In: Qual o valor da História hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012, p. 21-39.

CAPELLATO, P.; VASCONCELOS, L. V. B.; RANIERI, M. G. A.; SACHS, D. Peer and self-evaluation using active teaching method. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e21973495, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3495. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3495>. Acesso em: 16 maio. 2024.

PRADO, M. L. “A participação das Mulheres nas Lutas pela Independência política da América Latina”. In.: América Latina no século XIX. Tramas, telas e Textos. São Paulo, EDUSP/EDUSC, 1999, p. 29-52.

ROCHA, H.A.B. Livros didáticos de história: diversidade de leitores e de usos. In: ROCHA, H., REZNIK, L., MAGALHÃES, M.S. (orgs). A história na escola: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009, p. 201-226.

SILVA, M. L. A. T. Ensino de história: metodologias ativas e aprendizagem significativa. *Revista Informação em Cultura (RIC)*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 27–46, 2021. DOI: 10.21708/issn2674-6549.v3i2a8573.2021. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric/article/view/8573>. Acesso em: 16 maio. 2024.

SIMAN, L. M. C. A temporalidade histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino e a aprendizagem. In: DE ROSSI, V. L. S., ZAMBONI, E. (orgs.) Quanto tempo o tempo tem! Campinas, Alínea, 2003, p.109-143.